

Editorial

Novos ventos

Em nome da nova diretoria da revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, gostaria de iniciar esta manifestação com o reconhecimento do notável trabalho desenvolvido pela diretoria cujo mandato há pouco se encerrou. Graças à incansável dedicação e ao esmero exibido em todas as atividades que desenvolveu, aquela equipe prestou inestimável contribuição à manutenção do alto padrão de qualidade científica de nossa publicação. Merecem destaque, entre as muitas conquistas obtidas, a implementação da periodicidade trimestral da revista e sua classificação como periódico A2 pela CAPES/Qualis.

Cabe à nova diretoria a imensa responsabilidade de manter os patamares de excelência já alcançados e de vencer desafios que ainda persistem, dentre os quais a reativação da plataforma SEER de tramitação eletrônica surge como o mais urgente. Por motivos técnicos, a migração da tramitação “manual” para a eletrônica teve que ser interrompida. Graças, porém, aos esforços da administração anterior, a reativação do processo ocorrerá em breve e sem grandes transtornos. Superado esse primeiro obstáculo, espera-se que o procedimento de tramitação editorial dos manuscritos submetidos ocorra de modo mais eficiente, com a conseqüente redução do tempo despendido nesse mister.

Este é o quarto e último número do volume 24, correspondente ao exercício de 2008. No total, foram publicados 61 artigos, duas resenhas e uma notícia, elaborados por autores nacionais de diversas universidades e regiões geográficas e por autores internacionais. Com isso, foi possível oferecer uma visão geral da produção teórico-metodológica e técnica da Psicologia atual.

Neste exemplar, os leitores terão a oportunidade de apreciar trabalhos realizados em vários ramos de nossa disciplina.

Na área de Psicologia do Desenvolvimento, quatro artigos lidam com questões relacionadas à infância e/ou adolescência. Susana Custódio e Orlanda Cruz avaliam a relação entre a representação mental de crianças acerca dos pais, enquanto figuras afetivas e disciplinares, e a competência social dessas crianças. Luciene Stivanin, Claudia Ines Scheuer e Francisco Baptista Assumpção Jr. investigam as características comportamentais de crianças com desenvolvimento típico de leitura, a partir da perspectiva de pais e professores. O papel das práticas culturais, da constituição do *self* e do desenvolvimento da autonomia na promoção da participação infantil em processos decisórios coletivos é discutido por Sergio Fernandes Senna Pires e Ângela Uchoa Branco. Por sua vez, Liana Gama do Vale e Heloisa Moulin de Alencar analisam o lugar da generosidade, em oposição à satisfação de interesses próprios, no universo moral de crianças e adolescentes.

Daniilo Silva Guimarães e Livia Mathias Simão ilustram alguns aspectos do processo de negociação intersubjetiva de significados em sessões de Jogos de Interpretação de Papéis, durante as quais adultos jovens buscavam o compartilhamento de experiências com o outro. Com relação aos idosos, Danielle Macedo, Carolina Vilela Oliveira, Isolda

de Araújo Günther, Susana Martins Alves e Thaís Santos Nóbrega averiguam a influência do afeto relacionado a interações com o ambiente e do estado emocional (alegre ou triste) do indivíduo sobre a configuração de um ambiente como preferido ou evitado. Finalmente, Sebastião Gobbi, Leonardo Pierrobon Caritá, Márcio Sussumu Hirayama, Antonio Carlos de Quadros Junior, Ruth Ferreira Santos e Lílian Teresa Bucken Gobbi, ao identificar a baixa adesão de idosos institucionalizados à prática de atividade física, bem como os motivos dessa inatividade, sugerem estratégias para o aumento da eficácia dos programas de atividade física em instituições de longa permanência.

No contexto da Psicologia da Saúde, Tonantzin Ribeiro Gonçalves e Cesar Augusto Piccinini examinam a experiência da maternidade em portadoras de HIV/Aids que receberam o diagnóstico da doença antes de engravidarem ou na ocasião do parto. A ocorrência de depressão em indivíduos cardiopatas, com ou sem diagnóstico de infarto agudo do miocárdio, e em indivíduos sem diagnóstico de cardiopatia é investigada por Conceição Lemos, Carlos A. M. Gottschall, Lucia C. Pellanda e Marisa Muller. Por sua vez, Tatiana Gomez Espinha e Mauro Martins AmatuZZi, ao avaliarem as relações interpessoais vivenciadas por indivíduos hospitalizados, argumentam que é necessário rever os cuidados psicológicos prestados nos hospitais.

Na área de Psicologia Clínica, Terezinha Feres-Carneiro e Orestes Diniz-Neto apresentam uma revisão histórica das principais abordagens teórico-metodológicas da psicoterapia de casal e, em seguida, ressaltam contribuições recentes do movimento feminista, da perspectiva transcultural e das críticas pós-modernas. Zilda Aparecida Pereira Del Prete e Almir Del Prete, ao defenderem a utilização do Método J na avaliação da confiabilidade e da significância clínica da intervenção psicológica, enfatizam a racional e as questões metodológicas e práticas relacionadas ao uso desse método.

No âmbito da memória, Gustavo Gauer e William Barbosa Gomes apontam que a lembrança de eventos pessoais importantes é mais relacionada aos significados atribuídos a *posteriori* a esses eventos (julgamentos reflexivos) do que às qualidades fenomenais do próprio ato de lembrar (julgamentos heurísticos). No contexto dos processos perceptuais, Melyssa Kellyane Cavalcanti e Natanael Antonio dos Santos examinam os efeitos da ingestão moderada de álcool sobre a percepção visual de mulheres ou, mais especificamente, sobre a sensibilidade ao contraste. Uma análise conceitual é oferecida por Bruno Angelo Strapasson e Alexandre Dittrich, que discutem duas interpretações, oferecidas por Skinner, para o conceito de “prestar atenção”: uma, baseada na noção de controle discriminativo; outra, na de comportamento precorrente.

Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho, Francisco José Batista de Albuquerque, Cíntia Ribeiro Martins, Henrique Barboza D’Albuquerque e Maria Tereza de Souza Neves analisam o papel do pensamento construtivo e da estratégia de *coping* frente à expectativa de inserção ocupacional e suas conseqüências sobre indicadores de depressão em

estudantes de ambientes rurais e urbanos. A identificação de evidências de validade fatorial e de consistência interna do Questionário de Metas de Realização para o contexto brasileiro, por sua vez, é o objetivo do estudo de Valdiney V. Gouveia, Pollyane K. da Costa Diniz, Walberto Silva dos Santos, Rildésia S. V. Gouveia e Jane Palmeira Nóbrega Cavalcanti. Finalmente, Luciana Mourão e Jacob A. Laros discutem questões metodológicas referentes à avaliação de programas sociais, com foco no Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador (PLANFOR).

Como não poderia deixar de ser, é preciso registrar agradecimentos a todos os que contribuíram para a elaboração dos quatro números do volume 24 desta revista: editores científicos, conselheiros editoriais, consultores *ad hoc*, técnicos, revisores de línguas, diagramadores e, em especial,

aos autores dos trabalhos selecionados, pela demonstração de apreço na escolha de nosso periódico.

Por fim, é necessário manifestar reconhecimento pelo inestimável apoio financeiro prestado pelo CNPq e pela CAPES, instituições cuja contribuição para o desenvolvimento da ciência em nosso país é notória.

Ao reiterar o compromisso de manter esta revista como referência na disseminação e no desenvolvimento da Psicologia no Brasil, desejo que a leitura deste exemplar, dada a excelência dos artigos nele contidos, seja uma atividade enriquecedora.

Josele Abreu-Rodrigues
Editora